



# Sambaqui de Amourins: mesmo sítio, perspectivas diferentes. Arqueologia de um sambaqui 30 anos depois

Maria Dulce Gaspar\*, Daniela Klokler, Rita Scheel-Ybert,  
Gina Faraco Bianchini

\*Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Departamento de Antropologia. Museu Nacional/UFRJ. E-mail: madugaspar@terra.com.br - dklokler@email.arizona.edu- rita@scheel.com.br - ginabianchini@ufrj.br

---

## Resumo

*Novas intervenções no sítio Amourins aliadas à reanálise de materiais e estudos de perfis forneceram elementos para a reinterpretação da função do sambaqui. No início de sua ocupação o sítio estava localizado em área inundável e a acumulação de conchas de moluscos formou uma superfície seca, uma plataforma. Consideramos que ostras e lucinas foram selecionadas e utilizadas principalmente como matéria-prima para a construção de uma plataforma por motivos práticos e simbólicos e que as mesmas não foram consumidas. A construção desse sambaqui, como outros grandes sítios do sul do Brasil esteve diretamente associada a rituais funerários, com fortes evidências de elaboração de festins.*

Palavras-chave: sambaquis; processos de formação; ritual; estratigrafia; Brasil.

Amourins sambaqui: same site, different perspectives. Sambaqui archaeology 30 years later

## Abstract

*Recent excavations at the Amourins site, reanalysis of materials, and profile studies provided elements for reinterpretation of the site's function. At the beginning of its occupation the site was located in wetlands and accumulation of shell valves formed a dry surface, a platform. We believe that oysters and thick lucine were probably chosen and used as raw material for platform construction for symbolic reasons and were not largely consumed. The construction of this shell site, like other larger sites in southern Brazil, is directly associated with funerary ritual, with strong evidence of feasting.*

Keywords: shellmound; formation processes; ritual; stratigraphy; Brazil.

---

## Introdução

A ocupação do litoral por populações que acumularam conchas de moluscos tem despertado a atenção de pesquisadores desde o início da arqueologia brasileira. Sambaquis são os testemunhos mais visíveis da ocupação de áreas costeiras por populações humanas que praticavam pesca, coleta e caça. Wiener, em seu artigo de 1876, apontava duas maneiras distintas de perceber os sambaquis que até hoje norteiam as pesquisas. Após visitar sítios em várias regiões do país, ele considerou que alguns sambaquis, devido à grande quantidade de restos faunísticos que os compõem, eram o resultado da acumulação casual de restos de cozinha, enquanto outros seriam verdadeiros monumentos funerários em decorrência da presença de muitos sepultamentos.

As duas maneiras de perceber os sítios apontam para funções diferenciadas dos assentamentos: a ideia que está por trás da primeira vertente é o sambaqui entendido como um local de **moradia**, enquanto a segunda, os

interpreta como sendo **cemitérios**. A hipótese que os sambaquis constituem-se em local de moradia é amplamente difundida e se apoia especialmente na concepção de que o material faunístico corresponde a **refugio alimentar** e na exposição do que se definiu como **estruturas de habitação**.

Entretanto, pesquisas recentes deram novo impulso à vertente que considera sambaquis como necrópoles. A identificação de sítios utilizados exclusivamente como cemitério demonstrou a necessidade de mais pesquisas sistemáticas, além da reanálise das evidências recuperadas em sambaquis.

O sambaqui de Amourins, localizado na Baía de Guanabara, estado do Rio de Janeiro, foi estudado no final da década de 1970. Segundo as premissas da época, foi interpretado como um acúmulo de refugos alimentícios, por isso pouca atenção foi dada a associações entre sepultamentos e artefatos ósseos e líticos. Trabalhos sistemáticos nas indústrias e material biológicos não sucederam as pesquisas em sambaquis da região.

---

Recibido 14-05-2012. Recibido con correcciones 27-03-2013. Aceptado 25-06-2013

Revista del Museo de Antropología 6: 7-20, 2013 / ISSN 1852-060X (impreso) / ISSN 1852-4826 (electrónico)

<http://publicaciones.ffyh.unc.edu.ar/index.php/antropologia/index>

Facultad de Filosofía y Humanidades – Universidad Nacional de Córdoba - Argentina

Discutimos aqui a retomada de estudos em sítios na região da Baía da Guanabara, no estado do Rio de Janeiro<sup>1</sup> e, em especial apresentamos resultados preliminares de novas pesquisas no sambaqui de Amourins.

### Breve história sobre a pesquisa em sambaquis

Até o final da década de 1980, a principal preocupação da arqueologia brasileira foi estabelecer mudanças culturais ao longo do tempo através da criação de fases e tradições. Neste cenário, considerava-se que os sambaquis eram uma espécie de depósito de restos de cozinha e por isso investiu-se de maneira significativa na análise dos restos faunísticos. O objetivo era estabelecer a dieta dos sambaquieiros tratando os sítios isoladamente, sem avançar na caracterização das relações sociais de uma economia apoiada nos recursos aquáticos. Considerava-se que as populações sambaquieiras seriam constituídas por bandos nômades de coletores de moluscos sempre em busca de novas fontes de alimento.

A partir da década de 1990, a representação dos construtores de sambaquis mudou. O próprio sítio passou a ser considerado como um artefato, intencionalmente construído segundo regras sociais pertinentes à sociedade sambaquieira e, portanto, seu conteúdo, forma, função e implantação começaram a ser estudados através de um novo olhar (Gaspar 1991). Renovaram-se as abordagens sobre esse tipo de sítio arqueológico (Afonso e DeBlasis 1994; De Masi 2001; Figuti e Klokler 1996; Fish et al. 2000; Gaspar 1998; Gaspar e DeBlasis 1992; Klokler 2001; Scheel-Ybert 1998).

Na primeira década do século XXI, diferentes escalas de observação foram articuladas para construção de interpretações sobre o modo de vida dos sambaquieiros. Em um extremo prevalece o olhar **amplo**, que investiga imagens de satélites e mapas e se volta para estudar a distribuição, implantação e função dos sítios (Assunção 2010; DeBlasis et al. 2007, Kneip 2004); no outro prevalece o olhar **focado**, onde o pesquisador munido de lupa e microscópio investiga diminutos vestígios tais quais cálculos dentários, articulações de esqueletos humanos, componentes químicos, fragmentos de plantas e fornece informações sobre os hábitos e costumes dos sambaquieiros (Bianchini 2008; Boyadjian 2007; DeMasi 2001; Rodrigues-Carvalho 2004; Scheel-Ybert 2000, 2001; Weska 2010; Wesolowski et al. 2010).

Mas voltemos um pouco no tempo e vejamos como

<sup>1</sup> Pesquisa vinculada ao projeto *Sambaquis: médios, grandes e monumentais, estudo sobre as dimensões dos sítios arqueológicos e seu significado social* (SambaquisMGM), apoiado pelo Pronex, parceria CNPq / FAPERJ (processo nº E-26/110.569/2010), coordenado por Maria Dulce Gaspar, Museu Nacional - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Informações relativas aos sambaquis do estado de Santa Catarina foram obtidas através do projeto de pesquisa Sambaquis e Paisagem, apoiado pela FAPESP (processo nº 03/02059-0), coordenado por Paulo DeBlasis, Universidade de São Paulo.

se constituiu a ideia de que havia habitações nesse tipo de sítio arqueológico. O acúmulo de restos de conchas interpretados como sendo restos de alimento, durante muito tempo, conduziu os pesquisadores a prontamente associar os sítios a espaços funcionais de habitação. Estudos desenvolvidos na Região dos Lagos, Rio de Janeiro, com os sambaquis de Pontinha (Kneip 1991), Corondó (Carvalho 1984) e Ilha da Boa Vista I (Gaspar 1998; Barbosa et al. 1994), são bons exemplos de escavações que identificaram marcas de estacas delimitando um espaço circular e que foram consideradas como evidência de estruturas de habitação. No entorno da baía de Guanabara, nossa área de pesquisa, as escavações no sambaqui de Sernambetiba identificaram um conjunto de estacas alinhadas que foram interpretadas como indícios de habitação (relatório NT0010/RS).

A atribuição de função habitacional a esses espaços confirmou a noção, surgida no século XIX, que postulava que os sambaquis eram locais de moradia. Esta mesma linha de evidências, as marcas de estacas, também foram utilizadas em estudos no Brasil meridional para caracterizar espaços habitacionais nos sambaquis (Hurt e Blasi 1960; Rauth 1968). A presença recorrente de fogueiras e as concentrações de vestígios alimentícios serviram para consolidar a interpretação de sambaquis como locais onde atividades cotidianas eram realizadas.

Porém, estudos em sambaquis monumentais do sul do país abalaram esta noção pré-concebida. O estudo do processo de formação do sambaqui Jabuticabeira II, localizado no litoral sul do estado de Santa Catarina, através da exposição e descrição de 373 metros de perfis estratigráficos evidenciou uma grande quantidade de marcas de estaca<sup>2</sup> que se originavam a partir de lentes de sedimento escuro. Estas lentes enegrecidas e compactas, entremeadas por pacotes espessos compostos predominantemente por conchas soltas foram, inicialmente, tomadas como pisos de habitação. Entretanto, sucessivas linhas de paredes que adentravam os perfis não faziam sentido, pois não delimitavam um espaço de moradia (Fish et al. 2000). A ausência de um padrão distributivo coerente com o que se poderia esperar de fundos de cabana, a escassez de artefatos e, sobretudo, a surpreendente quantidade de sepultamentos presentes nestas lentes, fez com que se suspeitasse de tal interpretação.

A abertura de uma exposição horizontal em uma destas lentes escuras trouxe luz ao problema confirmando que, definitivamente, se estava lidando com áreas funerárias. A grande quantidade de buracos de estaca não estava associada a fundos de cabana, mas sim a estruturas funerárias que protegiam um corpo e/ou conjunto de corpos. As estacas estavam claramente articuladas a

<sup>2</sup> Durante a análise de perfis efetuada em 1997 foram identificadas 390 marcas de estaca, enquanto a escavação de uma área de 32 m<sup>2</sup> evidenciou outras 384 (Klokler 2008).

contextos funerários e sua organização espacial só faz sentido levando-se em consideração a localização de sepultamentos (Karl 2000; Klokler 2001). Cabe destacar que o estudo sistemático dos perfis e sondagens deste sítio mostra que tal padrão pode ser generalizado para o sambaqui como um todo.

A caracterização de Jabuticabeira II como um sítio-cemitério impulsionou uma mudança profunda na maneira de entender sambaquis, principalmente os de grande porte (com pacote arqueológico superior a 10 metros). Estudos na região sul sugerem a existência de outros sambaquis utilizados exclusivamente como locais de enterramento (Fish *et al.* 2000; DeBlasis *et al.* 2007). Os sítios do Rio de Janeiro, entretanto, continuaram sendo entendidos como locais de habitação. Ainda que as especificidades regionais devam ser consideradas, o que justificaria a função habitacional dos pequenos sambaquis do Rio de Janeiro e a função funerária dos monumentais sambaquis de Santa Catarina, informações advindas de outras áreas começam a apontar que a função funerária deste tipo de sítio era mais recorrente e não está restrita ao sul do país.

Estudos realizados nos sambaquis fluviais do vale do Ribeira e em ilha no litoral norte, no estado de São Paulo, não recuperaram quaisquer evidências diretas de áreas de habitação, tanto nos sítios como em suas vizinhanças imediatas (Plens 2007, Silva 2005). Porém, foram freqüentes os registros de sepultamentos e de todo o aparato funerário associado. Isto sugere que os processos construtivos de vários sítios da costa Sudeste eram, também, diretamente relacionados às atividades funerárias, da mesma forma que os de Santa Catarina.

Como já mencionado, a hipótese de que os sambaquis do estado do Rio de Janeiro constituem-se em local de moradia fundamenta-se na presença de estruturas consideradas habitacionais, tendo como esteio desta premissa o material malacológico tomado como "resto alimentar". Pesquisas etnográficas refutam a possibilidade de populações que tivessem dietas baseadas exclusivamente no consumo de moluscos (Meehan 1977a, 1977b, 1982; Waselkov 1987), enquanto, estudos de zooarqueologia (Figuti 1992, 1993; Figuti e Klokler 1996; Klokler 2001, 2008) e análises isotópicas (DeMasi 2001; Klokler 2008) demonstram que peixes eram de fato os elementos principais da dieta sambaqueira. Além disso, a presença de vários bivalves fechados na estratigrafia de diversos sambaquis sugere que esses moluscos foram coletados e acumulados principalmente para sua utilização como material construtivo.

De maneira correlata, análises de cálculos dentários, carvões, e sedimentos apontam para a presença de vegetais cujos vestígios, em geral, não podem ser analisados a olho nu (Bianchini 2008; Boyadjian 2007; Scheel-Ybert *et al.* 2003; Wesolowski 2007). Estes estudos

atuais sobre a dieta dos sambaqueiros vêm ilustrando uma alimentação bastante diversificada que não se coaduna com os restos faunísticos que compõem a estratigrafia dos sítios (DeMasi 2001; Figuti 1993; Klokler 2001, 2008). O grande aporte de pescado e vegetais eliminaram para sempre a antiga e simplista ideia de que a base do sistema de subsistência dos sambaqueiros teria sido o consumo de moluscos. Por outro lado, e de maneira complementar, o estudo de arqueofácies da camada escura do sambaqui Jabuticabeira II indicou que parte significativa do material arqueológico apresenta características de depósito secundário. Conchas, ossos e sedimentos teriam sido processados, depositados em outro lugar e só depois transportados para o sambaqui (Villagrán 2007). Dessa maneira, muitos restos faunísticos que compõem o sambaqui, mesmo que suas partes comestíveis tenham sido ingeridas pelos pescadores-coletores, foram ali depositados com vistas a atender o projeto de construção do sambaqui.

Assim sendo, as conchas teriam sido sobretudo materiais construtivos, e não restos de refeições cotidianas, já que estudos não indicaram significativa contribuição destes moluscos para a dieta (De Masi 2001; Klokler 2008). Portanto conchas acumuladas em abundância em sambaquis não constituem um indicador de que o sítio fosse um local de moradia. Com a mudança de perspectiva teórica e o advento de técnicas mais aprimoradas para a caracterização da dieta, o foco das escavações voltou-se para o estudo do ritual funerário, com destaque para o seu papel crucial no processo de incremento dos sítios.

Cabe destacar que toda essa mudança de perspectiva apoiou-se quase que exclusivamente em estudos realizados na região Sul do país, onde estão os sambaquis monumentais. Dessa maneira, a pergunta ainda se mantém: Seriam os sambaquis do Rio de Janeiro estruturas funerárias, assim como o são alguns sítios de Santa Catarina e São Paulo? Cabe agora investigar com mais profundidade como se caracteriza a ocupação sambaqueira em outras regiões do Brasil, e por isso a retomada dos estudos na baía da Guanabara.

### Área de estudo

A baía de Guanabara está inserida na Vertente Atlântica da Serra do Mar. Semeada de ilhas, ela se alarga no meio de uma planície cortada por colinas formadas por pequenos maciços litorâneos. A alta pluviosidade na escarpa da Serra do Mar, onde passam isoietas anuais de 1.800 a 2.400 milímetros, dá origem a um grande número de pequenos cursos que atravessam a planície em direção à baía, onde suas águas são rechaçadas pela maré. Em alguns rios, a influência da maré pode se estender a distâncias de até seis quilômetros (Ruellan 1944). Durante a época das chuvas, de outubro a março, os rios transbordam e as águas se alastram pelas depressões.

Estes ambientes semi-terrestres ou semi-aquáticos, extremamente ricos e dinâmicos, dão origem a formações vegetais que se distinguem florística e fitossociologicamente, especialmente em função do grau de influência marinha e do gradiente altitudinal. Nas áreas de baixadas, periódica ou permanentemente inundadas, ocorre uma vegetação campestre formada por grandes domínios de taboas (*Typha domingensis*) e piris ou juncos (*Scirpus* sp), alternados ou associados em forma de mosaicos; manguezais ocorrem especialmente nas desembocaduras dos rios; a vegetação de restinga ocupa os terraços marinhos; e nas cotas mais elevadas ocorrem as formações de Floresta Ombrófila Densa (Mata Atlântica).

O ambiente que configura o perímetro da Baía da Guanabara caracterizava-se por uma infinita multiplicidade de recursos, tanto terrestres (frutos, madeira, fibras, ervas, fungos, répteis, mamíferos) quanto aquáticos (peixes, moluscos, algas, crustáceos, anfíbios), além de diversos tipos de aves. Diante de toda esta riqueza disponível, é de se esperar que grande parte destes recursos ocupasse um lugar de destaque no modo de vida sambaquieiro, para os mais variados fins, incluindo sua dieta.

A área de pesquisa do projeto situa-se na porção Norte

da ampla planície sedimentar da Baía da Guanabara e abrange cerca de 155 km<sup>2</sup> (Figura 1). Atualmente, são conhecidos 20 sambaquis nesta área. Destes, seis sítios – Amourins, Sernambetiba, Rio das Pedrinhas, Arapuan, Imenezes e Saracuruna – foram objeto de estudo entre as décadas de 1980 e 1990 (Beltrão *et al.* 1978; Beltrão *et al.* 1982; Heredia e Beltrão 1980; Heredia *et al.* 1982; Paz, 1999; Mendonça de Souza e Mendonça de Souza 1981/1982; Mello & Mendonça de Souza 1977). Nos últimos 3 anos os sambaquis Sampaio I, Amourins, Guapi, Rio das Pedrinhas, Sernambetiba e Seu Jorge foram submetidos a diferentes tipos de intervenção arqueológica.

Os sítios estão assentados principalmente sobre terraços marinhos, como é o caso dos sambaquis de Guapi e Rio das Pedrinhas, e/ou sobre sedimentos lodosos de fundo de baía, como Amourins. Estão distribuídos através de um padrão linear, ao longo dos pequenos rios que serpenteiam a planície de inundação, contornando a antiga linha de costa da paleolaguna.

Datações disponíveis indicam que a área começou a ser ocupada por volta de 4000 anos, e até cerca de 1800 anos antes do presente populações sambaquieiras permaneciam na região (Tabela 1). Neste intervalo, sítios

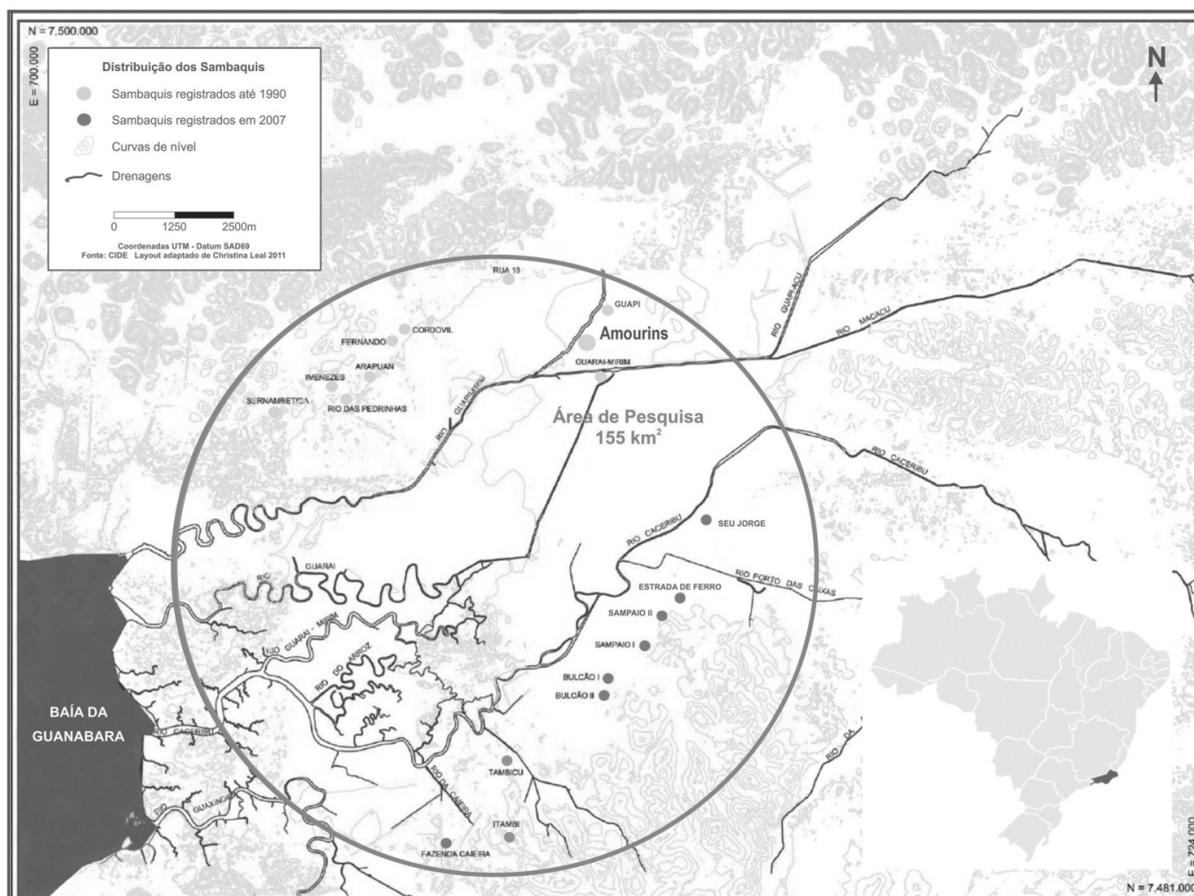


Figura 1. Mapa de distribuição dos sambaquis na área de pesquisa do Projeto Sambaquis MGM.  
Figure 1. Map of distribution of middens in research Project Sambaquis MGM.

Sítio	Material	Data convencional BP	Data cal 2s Calibrada 2σ BP	Referência
Amourins	carvão	3800±40	4250-3970	Pinto (2009)
Amourins	concha	3540±70	3610-3260	Mendonça & Godoy (2004)
Amourins	carvão	3530±60	3910-3570	Gaspar (1991)
Sampaio I	carvão	3730±70	4150-3870	Pinto (2009)
Sampaio I	carvão	3720±40	4150-3860	Pinto (2009)
Sampaio I	carvão	3290±70	3640-3320	Pinto (2009)
Arapuã	concha	3460±70	3520-3150	Mendonça & Godoy (2004)
Arapuã	concha	3340±70	3370-2980	Mendonça & Godoy (2004)
Arapuã	concha	2800±60	2700-2350	Mendonça & Godoy (2004)
Rio das Pedrinhas	concha	3170±70	3170-2770	Mendonça & Godoy (2004)
Imenezes	concha	2600±60	2440-2110	Mendonça & Godoy (2004)
Sernambetiba	concha	2510±60	2320-2010	Mendonça & Godoy (2004)
Sernambetiba	concha	2290±60	2070-1740	Mendonça & Godoy (2004)
Sernambetiba	concha	2160±60	1900-1580	Mendonça & Godoy (2004)
Sernambetiba	carvão	1960±70	2010-1620	Gaspar (1991)
Sernambetiba	carvão	1920±70	1970-1610	Pinto (2009)
Sernambetiba	carvão	1800±40	1820-1540	Pinto (2009)

Tabela 1. Relação das datações radiocarbônicas obtidas a partir dos sambaquis e respectivas calibrações.

Table 1. List of radiocarbon dating obtained from the middens and their calibrations.

estavam ativos ao mesmo tempo e, tendo em vista a pequena distância média entre os assentamentos, ou seja, cerca de seis quilômetros, pode-se inferir que haveria um contato rotineiro entre os grupos.

### Histórico das pesquisas no entorno da baía da Guanabara

A arqueologia brasileira teve, em vários momentos de sua história, a influência de pesquisadores estrangeiros. Annete Laming-Emperaire, Joseph Emperaire, Willem Tiburtius são alguns exemplos que trouxeram importantes contribuições para a arqueologia de sambaquis desde 1950. A partir da década de 1970, o pesquisador argentino Osvaldo Heredia influenciou de maneira marcante a evolução da compreensão da ocupação pré-histórica do Estado do Rio de Janeiro, e especialmente da região da Baía de Guanabara.

Heredia nasceu no final da década de 30. Formou-se em História no início dos anos 60 e em 1970 defendeu seu Doutorado na Universidade Nacional de Córdoba/UNC. Nesta mesma instituição, foi professor da Escuela de História onde lecionou a disciplina de Pré-História e Arqueologia entre 1971 e 1975. Chegou ao Brasil em 1976 e foi professor do Museu Nacional até 1989, quando retornou à Argentina para uma etapa de campo e veio a falecer.

Mirta Bonnin (2010) ao analisar a trajetória intelectual de Osvaldo Heredia na Argentina destaca que ele se filiava ao grupo de arqueólogos liderados por Rex González. Como propõe a autora, Heredia era um pesquisador que se diferenciava em sua geração, especialmente ao adotar enfoques mais sociais e não restritamente culturalistas.

No Brasil, acirrou suas críticas à perspectiva encabeçada por Betty Meggers e Clifford Evans e, especialmente, aos contornos e matizes que esta linha teórica tomou na arqueologia brasileira.

Heredia, junto com equipe de pesquisadores do Museu Nacional investigou oito sambaquis, dois localizados no entorno da baía de Guanabara, cinco na região dos Lagos e um em Mangaratiba, seguindo um programa de pesquisa voltado para a caracterização do modo de vida dos pescadores-coletores que ocuparam o litoral do estado do Rio de Janeiro (Beltrão *et al.* 1978, 1982; Heredia e Beltrão 1980; Heredia *et al.* 1982, 1984). Dando continuidade ao programa desenhado por Osvaldo Heredia, membros de sua equipe escavaram vários sambaquis, entre eles o Meio (Gaspar e Scaramella 1992), Geribá I e II (Tenório e Gaspar 1992), Salinas Peroano (Franco e Gaspar 1992), Ilhote do Leste (Tenório 2003), Ilha da Boa Vista I, II e III (Gaspar 1998) e outros sítios litorâneos.

Heredia fez importantes contribuições para a arqueologia de sambaquis, salientando informações sobre ambiente e composição do pacote arqueológico, especialmente no que diz respeito à identificação de espécies de moluscos e de animais; porém entre os temas que estudou sobressai-se a análise de artefatos. A estratégia visava entender a ordenação espacial no interior dos sítios. Artefatos, “pisos” e camadas formavam grupos de informação, em certo sentido, dissociados. No que pese as restrições existentes a esta estratégia de estudo, é preciso ressaltar que os estudos de Heredia representavam, na época, uma postura diferenciada em relação à maioria das pesquisas que, em geral, utilizavam o predomínio das espécies malacológicas para a definição de fases e tradições, sendo

que a preocupação em estabelecer uma sequência cultural norteava as informações (Gaspar 1991).

Pode-se dizer que os estudos desenvolvidos por Heredia, embora também preocupados com sequência cultural, tomavam os sítios em sua totalidade estratigráfica, da base ao topo. A ideia que norteava o estudo de artefatos era estabelecer tipologias apoiadas na forma e na distribuição ao longo da estratigrafia. Duas classes de materiais destacaram-se: artefatos líticos, subdivididos em lascados e polidos, e artefatos ósseos. Os lascados foram estudados segundo a presença e características de seus gumes cortantes, estratégia pouco adequada para estabelecer comparações com outras coleções e até mesmo para entender a função (ões) da enorme quantidade de material. Estes artefatos só começaram a fazer sentido após a visita científica do tecnólogo J. Fleniken no início da década de 1980 que demonstrou diferentes técnicas de lascamento e associou o uso de muitos artefatos ao preparo de peixes. Já os líticos polidos não foram alvo de maior atenção.

No entanto, pontas ósseas foram o foco da classificação

de artefatos, mas no que se refere ao outro sítio estudado pelo mesmo pesquisador, o sambaqui de Sernambetiba, está presente o estudo do processo de fabricação dos artefatos ósseos (relatório NT0009/CCS). A presença de etapas de fabricação de artefatos foi tomada mais tarde por Gaspar (1991) como mais um indicador de que estes sítios eram o local de "fazer coisas" e, portanto, local de moradia.

Analisando de maneira crítica a interpretação dos sítios como locais de habitação vê-se que ela se apoia em uma visão dicotômica e estanque do domínio ritual e cotidiano. Na sociedade sambaqueira, assim como em muitas outras, estes dois domínios são intrincados e o mundo simbólico englobava inúmeras atividades práticas e rotineiras. Estamos diante de uma sociedade que erigiu sambaquis para sepultar corpos, que usou elementos associados à sua alimentação rotineira como material construtivo (Fish et al. 2000; Klokler 2001, 2008; Nishida 2007) e, como sugere Villagrán (2007) a partir de estudos de micromorfologia, que parte significativa deste material teria sido mobilizado de outro lugar. Elementos associados à cerimônia fúnebre como o próprio corpo,

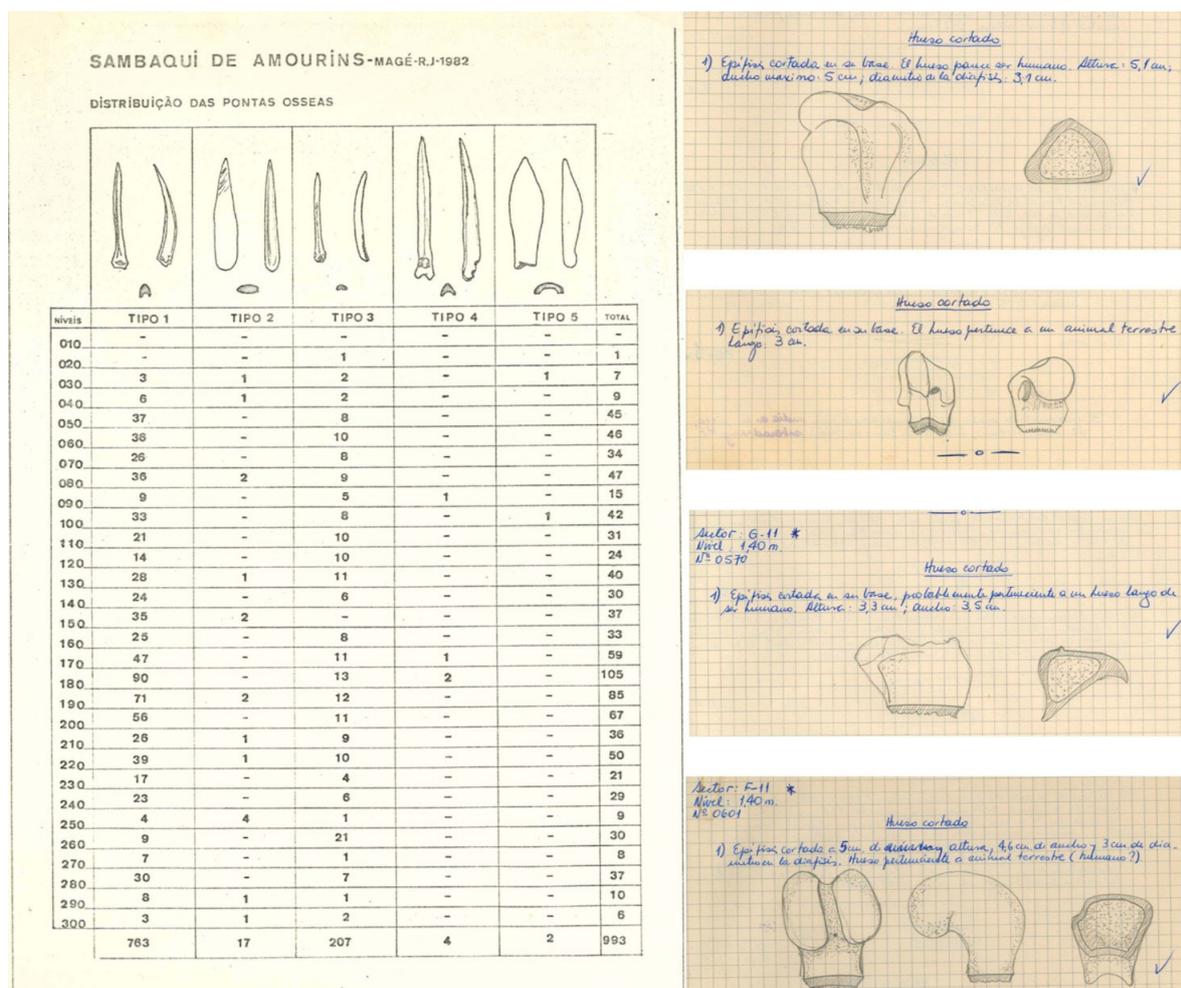


Figura 2. Distribuição de tipos de pontas ósseas no sítio Amourins (reprodução de tabela originalmente apresentada no caderno de campo (NT0009/CCS).

Figure 2. Distribution of types of bone points at the site Amourins (reproducing table originally presented in field notebook (NT0009/CCS).

alimentos oferecidos ao morto, fogueira funerária e a cerca que demarcava e protegia o sepulcro são depósitos primários enquanto os materiais que formam a estrutura monticular e recobrem a área funerária são, em sua maioria, depósitos secundários. Estes depósitos, que constituem a parcela majoritária do sambaqui, contêm finas lentes de fogueiras feitas no próprio local (ou seja, depósitos primários) e que marcam os episódios de acúmulo de materiais trazidos de outro lugar (FIGURA 3).

Dessa maneira, cabe destacar que o ritual funerário era perpassado por fazeres, comer...e portanto, recuperar etapas de fabricação de artefatos não fornece indicadores seguros de que se tratava de um local de moradia. Nos sambaquis da baía de Guanabara é recorrente a presença de lascas e núcleos de quartzo. Um bom exemplo de “fazeres” associados ao ritual funerário é a presença de inúmeras lascas de quartzo encontradas durante a escavação minuciosa de um sepultamento proveniente do sambaqui de Sernambetiba (Mendonça de Souza, comunicação pessoal 2012).

### Retomada das pesquisas na baía da Guanabara

Os sambaquis da região têm em média 7000m<sup>2</sup> de área e 3,5m de espessura de pacote arqueológico, sendo os maiores Sernambetiba e Seu Jorge, com 5m de pacote arqueológico. São compostos predominantemente por camadas de conchas de ostras (*Ostrea* sp), berbigões (*Anomalocardia brasiliiana*) e lucinas (*Lucina pectinata*), inseridas em uma matriz em geral arenosa, entremeadas de finas lentes enegrecidas provavelmente decorrentes

de fogueiras, formando uma estratigrafia altamente intrincada.

A retomada dos estudos no Recôncavo da Guanabara tem como objetivo exatamente melhor entender a série de atividades relacionadas com o processo de construção desses sítios e a função dos mesmos. Inicialmente, a intenção é investigar se é possível identificar sítios que têm a função de estrutura funerária assim como nos demais estados da costa sul e sudeste. Em caso positivo, o passo seguinte é a caracterização do ritual funerário.

Como estratégia de pesquisa decidiu-se revisitar os sítios e os documentos produzidos nas décadas de 1980 e 1990. Optou-se por iniciar os estudos pela análise dos materiais arqueológicos que estão na reserva técnica do Museu Nacional, dos cadernos de campo e antigas publicações de Osvaldo Heredia e colaboradores.

A análise bibliográfica informa que sepultamentos humanos são onipresentes nos sambaquis do Rio de Janeiro (Tabela 2). Em apenas 5 sítios onde foram feitas intervenções arqueológicas (Sampaio I, Guapi, Seu Jorge, Caieira II e Meio) não se identificou a presença de ossos humanos, mas cabe mencionar que muitas delas foram pequenas sondagens de 1 x 1. Mas em que pese a ausência de ponderação de nossa amostra que permita relacionar dimensão, localização da área escavada e o número de esqueletos, é evidente a pequena quantidade de indivíduos recuperados em escavações, especialmente se comparada com os sítios de Santa Catarina, em que os sepultamentos são contados às centenas. No sambaqui Morro do Ouro, por exemplo, foram recuperados

116 esqueletos (Wesolowski 2007), enquanto em Cabeçuda 280 indivíduos (Castro Faria 1959; Weska 2010) e em Jabuticabeira 89 esqueletos (Okumura & Eggers 2005). Em decorrência da presença de esqueletos em praticamente todos os sítios estudados, é preciso saber se no Recôncavo da Baía de Guanabara a função de cemitério estaria associada à de moradia, assim como era considerado nos estudos do final do século passado.

Durante a revisita aos sítios, as atividades concentraram-se

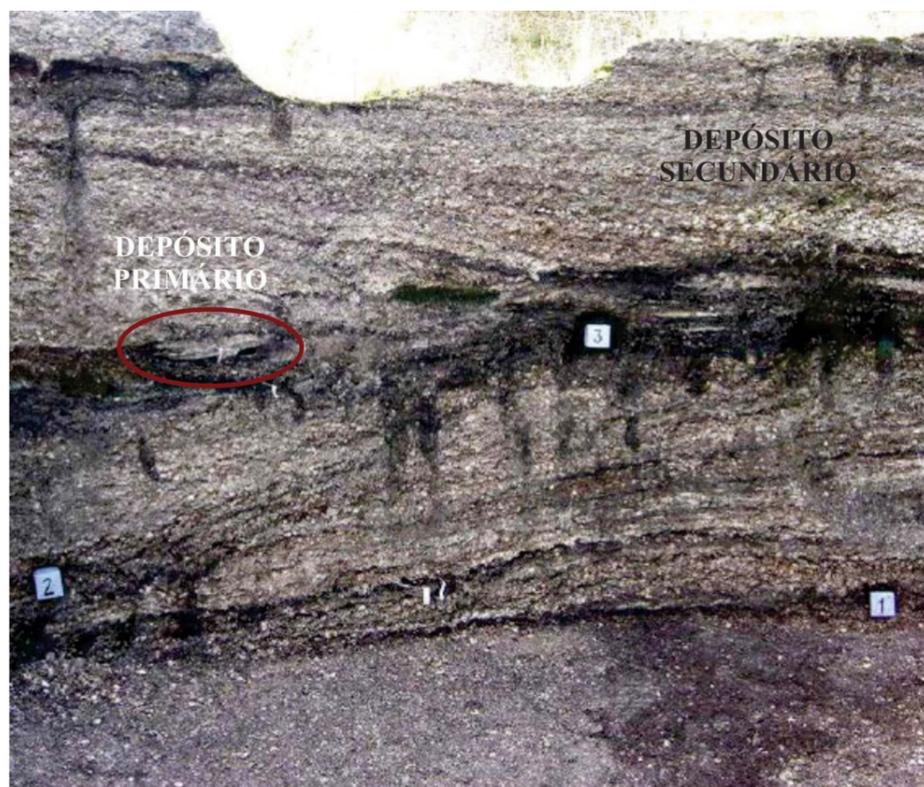


Figura 3. Sítio Jabuticabeira-II. Perfil indicando os depósitos primários e secundários.

Figure 3. Site Jabuticabeira-II. Profile indicating primary and secondary deposits.

Sítio	Número de indivíduos	Bibliografia
<b>Baía de Guanabara</b>		
Amourins	5	Heredia e Beltrão 1980, Heredia et al 1982
Rio das Pedrinhas	5	Mendonça de Souza & Mendonça de Souza 1981/1982
Arapuã	17	Bezerra, 1995
Sernambetiba	10	Beltrão et al 1978, 1982
Saracuruna	1	Mello & Mendonça de Souza, 1977
Sampaio I	-	Pinto, 2009
Guapi	-	Mendonça de Souza & Mendonça de Souza 1981/1982
Seu Jorge	-	
<b>Baía da Ilha Grande</b>		
Algodão	19	Lima, 1991
Major	8	Lima, 1991
Peri	1	Lima, 1991
Caieira II	0	Lima, 1991
Ilhote do Leste	34	Tenório, 2003
Guaíba	7	Heredia et al., 1984
<b>Guaratiba</b>		
Zé Espinho	23	Kneip, 1984
<b>Saquarema</b>		
Itaúnas	4	Kneip, 1994
Beirada	32	Kneip & Machado, 1993
Manitiba	2	Kneip, 1994
Moa	33	Kneip & Machado, 1993
Saquarema	9	Kneip, 1994
Pontinha	19	Kneip & Machado, 1993
<b>Cabo Frio</b>		
Forte	16	Kneip, 1977
Massambaba	7	Machado et al., 1989
Boqueirão	4	Machado et al., 1989
Geribá I	3	Tenório et al., 1990
Boca da Barra	13	Gaspar, 1991
Salinas Peroano	1	Gaspar 1991
Meio	0	Gaspar & Scaramella, 1991
<b>Planície do Rio São João</b>		
Corondó	119	Carvalho 1984
Malhada	74	Gaspar, 1991
Ilha da Boa Vista I	18	Barbosa et al 1994
<b>Macaé</b>		
Tarioba	17	Machado & Sene, 2001
Ilha de Santana	4	Lima, 1991

Tabela 2. Quantidade de sepultamentos identificados nos sítios do Estado do Rio de Janeiro  
Table 2. Burial sites identified in the State of Rio de Janeiro

em prospecções sistemáticas na área, investigações através de sondagens, de estudos detalhados dos perfis e de amostragens a partir de colunas para análises antracológica e zooarqueológica (Scheel-Ybert *et al.* 2005), além de várias outras análises. Até o momento, maiores esforços foram concentrados nos sambaquis de Amourins e Sernambetiba, porém também foram realizadas intervenções pontuais nos sambaquis Guapi, Sampaio II e Seu Jorge.

Nosso primeiro estudo de caso centrou-se na reavaliação do sambaqui de Amourins, cujos resultados preliminares apresentamos a seguir.

### O sambaqui de Amourins ontem e hoje

O sítio Amourins, está localizado na fazenda Santa Rita de Cássia a 5km do fundo da Baía da Guanabara, na margem esquerda do rio Guapimirim. Ao longo dos anos, os embates constantes do rio provocados por inúmeras cheias acabaram destruindo mais da metade do sambaqui. Durante os trabalhos realizados por Heredia, o sítio possuía cerca de 120m de comprimento no sentido norte-sul, 60m de largura por 3m de altura (Heredia *et al.* 1980), ou seja, aproximadamente 21.600 m<sup>3</sup>. Vinte e cinco anos depois o volume estimado do sítio não ultrapassa 1700m<sup>3</sup> (60m de comprimento x 10m de largura e 2,80m de altura).

No período de dezembro de 1978 a junho de 1981, foram abertas quatro quadras de 2m<sup>2</sup> partindo do barranco formado pelo rio, de modo que a área escavada ficou limitada por três paredes. As informações de campo indicam que os perfis apresentam uma sucessão de camadas compostas por restos de conchas, peixes, artefatos e outros elementos, intercaladas por finas camadas escuras que correspondem a restos de fogueiras.

Ao longo de toda a altura do depósito, não foram verificadas mudanças

significativas na composição dos artefatos, levando os pesquisadores à conclusão de que teria havido uma única ocupação. Diferenças na distribuição de frequência dos artefatos, por sua vez, foram interpretadas apenas como sendo variações na intensidade de ocupação (Heredia *et al.* 1980).

Os estudos de campo iniciados em agosto de 2010 tiveram como objetivo fazer uma abordagem estrutural do sítio, analisando-o em sua totalidade atual e contextualizando a escavação da década de 1980. Da mesma forma que Heredia, aproveitamos a destruição causada pelas águas do rio que expôs a parte interna do sambaqui ao longo do seu eixo longitudinal sentido NE/SW. Partindo de um marco zero estabelecido na porção mais a nordeste, onde se pensou ser o limite do sítio, foi demarcada uma linha de 50m no amplo perfil, onde foram selecionados pontos estratégicos, nomeados em seções métricas, com o objetivo de identificar áreas com a estratigrafia preservada. Esta estratégia permitiu o estudo detalhado de cerca de 18m de perfil (seções 15-20m; 20-25m; 25-28m; 30-35m) (Figura 4). As demais áreas apresentaram algum tipo de perturbação que, na maior parte dos casos, está associada ao intenso pisoteio do gado que circula na área e à mobilização de sedimentos provocada tanto pelos processos aluviais como pelas atividades frequentes de manutenção do dique construído recentemente para drenagem do pasto.

Durante a pesquisa foram identificados três sepultamentos, todos localizados próximo à base do sítio, a alguns centímetros acima da superfície atual. Dois deles foram identificados durante a abertura da coluna zoo-antracológica no perfil 30-35m, a aproximadamente 130 cm de profundidade, e o outro no perfil 7,5-8,5m a cerca de 70cm de profundidade. O número de sepultamentos desta campanha somado ao número de sepultamentos evidenciados anteriormente (Heredia *et al.* 1982) resulta em um total de cinco sepultamentos identificados neste sítio até o momento.

Com o objetivo de investigar a base do sítio foram abertas várias sondagens de 1x1m, uma trincheira de 300 x 50m na porção 20-25m do perfil, além de tradagens no entorno do sambaqui. Estas intervenções permitiram identificar que o sambaqui está assentado sobre um sedimento lodoso de mangue que tem origem a cerca de 30 cm abaixo do nível do solo atual (ca. 1m smm).

Logo acima do depósito lodoso de mangue e ao longo dos vários metros de perfil estudados percebe-se que o processo construtivo do sítio é inaugurado com a deposição de uma camada de espessura variada (entre 15 até mais de 60cm) formada predominantemente por ostras inteiras e em muitos casos fechadas. Trata-se de uma espécie de plataforma de geometria monticular denominada camada I, cujas pequenas elevações têm

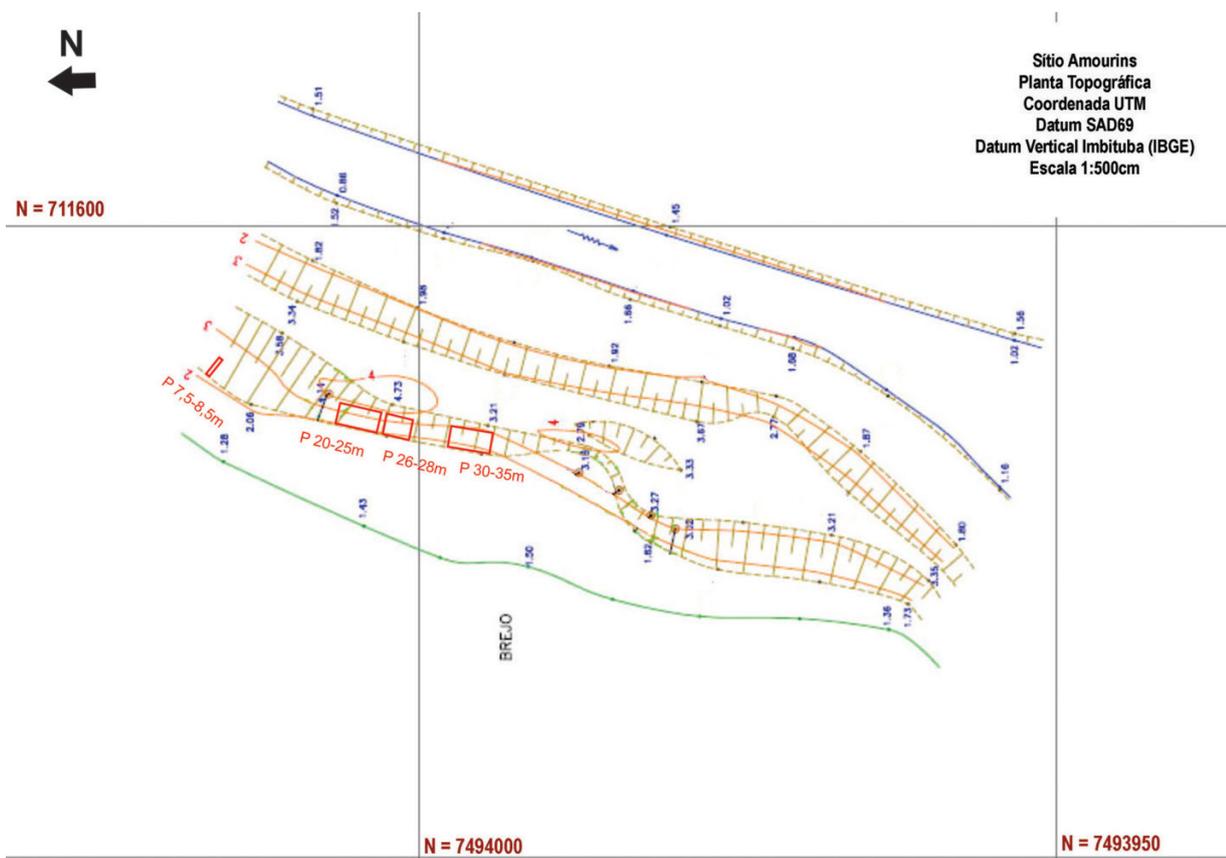


Figura 4. Planta topográfica do sambaqui de Amourins (modificado de Fonseca 2010 por Gina Faraco Bianchini).  
 Figure 4. Topographic map of the Sambaqui de Amourins (modified from Fonseca 2010 by Gina Bianchini Faraco).

em média 2m de diâmetro. Provavelmente, ela constitui toda a base do sítio e foi depositada especialmente para isolar os corpos da superfície úmida sobre a qual ele foi construído.

Acima desta plataforma, encontra-se uma camada formada por sedimento arenoso, de coloração enegrecida, muito rica em restos de ossos de peixes e carvões, com presença de bolsões de cinzas e extensas fogueiras. Quatro sepultamentos identificados estavam associados a esta camada, inclusive os recuperados durante as escavações coordenadas por Heredia, e por esse motivo foi denominada camada funerária. Apenas um sepultamento, localizado mais a nordeste do sítio (perfil 5-10) não pode ser associado a nenhuma das camadas identificadas em decorrência da área ter sido bastante perturbada por maquinário pesado utilizado para a manutenção do canal de drenagem que mantém o pasto em boas condições para o gado.

A camada funerária (camada II) destaca-se ao longo de todos os perfis em razão de sua coloração enegrecida, contrastando com as partes mais claras compostas por conchas de bivalves. Em alguns pontos do perfil ela assume um tom alaranjado devido à grande quantidade de ossos de peixes. Sua geometria é bastante irregular, porém de certo modo pode-se afirmar que ela acompanha o movimento monticular da camada inferior, ora recobrendo as pequenas elevações, ora preenchendo espaços entre elas.

Acima da camada funerária, cobrindo os sepultamentos, ocorre uma camada de coloração marrom-avermelhada, geralmente espessa, composta por muitos ossos de peixes fragmentados, carvões de pequeno porte dispersos, e valvas predominantemente de lucinas, avermelhadas, denominada camada III. Sobre ela, há uma camada de coloração marrom-acinzentada, composta de conchas, principalmente ostras e lucinas (camada IV). Ambas as camadas III e IV, possuem uma geometria de aspecto monticular e são bastante semelhantes entre si, variando minimamente em relação à coloração, dominância de espécies de conchas e presença de ossos de peixes. Como medida de prudência optou-se por separá-las em campo e espera-se que os resultados das análises faunísticas e micromorfológicas forneçam dados mais seguros a respeito de suas composições.

No limite de transição entre a camada IV e a camada V que a recobre, ocorrem lentes de cinzas mais ou menos espessas (cerca de 10cm), distribuídas horizontalmente. Em determinados pontos elas seguem a inclinação monticular da camada abaixo, mas na maior parte dos casos estas lentes apresentam uma geometria tabular ou lenticular estendida, ou seja, dispostas de forma horizontal plano-paralela. Durante a escavação dos sepultamentos 1 e 3 no perfil 30-35m, foram evidenciadas duas destas lentes de cinzas estendendo-se no sentido dos corpos. Certamente tratam-se de restos de fogueiras que sinalizam

o encerramento do festim no entanto, esta hipótese ainda precisa ser melhor investigada. Consideramos que as camadas III, IV e V foram depositadas para fechar a área funerária e, dessa forma, integram o que denominamos de camadas de cobertura.

A partir deste ponto, a aproximadamente 100cm em relação ao solo, ocorre uma mudança abrupta e significativa em relação à composição das camadas. As ostras e lucinas predominantes são agora substituídas por espécies mais frágeis como mariscos, que apresentam intensa fragmentação, fazendo com que o depósito tenha um grau de compactação bem maior do que as camadas anteriormente descritas. Esta diferença, já havia sido percebida durante pesquisa anterior e interpretada por Heredia (1987:22) como uma mudança no alimento que o ambiente oferecia. Chama a atenção também a mudança na geometria. Da mesma forma que as lentes de cinzas anteriormente descritas, todas as camadas subsequentes apresentam um padrão tabular, por vezes ligeiramente inclinado, cobrindo amplas superfícies de forma relativamente contínua.

Todo o pacote que se segue é formado por uma sucessão de lentes de mariscos denominadas camadas V que são entremeadas por várias lentes compostas por materiais muito queimados e com grande presença de fragmentos de carvão, interpretados como restos de fogueiras e identificados como camada VII formando pontos densamente estratificados ao longo dos perfis.

Além dos aspectos estruturais acima descritos, outras feições e estruturas foram identificadas no sítio sendo: lentes de mariscos muito fragmentados; lentes de mariscos muito fragmentados queimados; conjuntos de finas lentes de cinzas estratificadas – que aparecem com frequência associados à camada escura e também foram evidenciados no entorno dos sepultamentos 1 (sob os pés, pernas e cabeça) e 3 (sob os pés e cabeça); e buracos de estaca – evidenciados próximo aos pés, circundando o corpo do Sepultamento 1, mas também em alguns pontos nos perfis.

Note-se que a presença de marcas de estacas não havia sido até então percebida, porém é necessário mencionar suas características neste sítio. Diferente de outros sambaquis como o Ilha da Boa Vista I (Barbosa et al. 1994) e Jabuticabeira-II (Fish et al. 2000), onde as marcas de estacas são facilmente perceptíveis no registro arqueológico, em Amourins elas são evidências discretas, reconhecidas apenas após a análise e observação acurada dos perfis. De maneira similar, buracos de estacas foram detectados no sítio Cabeçuda em Santa Catarina. Essas feições podem ser identificadas principalmente a partir da observação da orientação das conchas na estratigrafia, que preenchem o espaço da madeira que se decompôs. Diante dessa dificuldade, considera-se que muitas evidências de estacas não tenham sido notadas durante os trabalhos de campo, e, como foi observado

no sambaqui da Jabuticabeira-II (Fish *et al.* 2000; Klokler 2001, 2008; Klokler *et al.* 2009), é provável que existissem estruturas de madeira associadas ao ritual funerário em outros sambaquis.

No sítio como um todo, foram identificados alguns líticos polidos pouco formatados, além de grandes seixos. Em geral estão depositados de forma ordenada próximo às estruturas de fogueiras e cinzas na camada funerária. Supõe-se que demarcavam sepultamentos, hipótese ainda a ser confirmada.

Oferendas mortuárias compostas por vestígios faunísticos incluem conchas de lucina articuladas que continham ossos de peixes articulados ou isolados em seu interior. Aparentemente, estas conchas foram usadas como uma espécie de embalagem, pois porções de peixes, ou simplesmente ossos isolados foram inseridos no interior de suas valvas e oferecidos aos mortos. Esse fato ressalta a importância ritual dessa espécie de molusco e dos peixes para o grupo. A oferenda de peixes está confirmada também pela recorrente presença de séries de vértebras de elasmobrânquios (raias e tubarões) articuladas em associação com sepultamentos.

### Amourins à luz de um novo paradigma

Comparando-se os resultados obtidos a partir da etapa de campo de 2010 com os dados levantados por Heredia, percebe-se a ocorrência de um padrão construtivo relacionado ao tratamento dos mortos que confere grande semelhança com os monumentais sambaquis do sul do país.

A análise dos sepultamentos sugere que o tratamento funerário de um indivíduo formou um pacote arqueológico de, aproximadamente, 200cm de largura por 120cm de espessura. Este *mound* funerário é aqui tomado como elemento principal da ordenação espacial de artefatos e camadas estratigráficas. Percebemos que os sepultamentos e seus respectivos *mounds* foram os elementos fulcrais da orquestração do estabelecimento do espaço. Refletindo sobre a hierarquia que ordena itens integrantes da cultura material de um povo, corpos humanos tendem a ser mais importantes do que outros itens e tendem a receber tratamento diferenciado do que o destinado aos outros artefatos. Este princípio parece ser extremamente apropriado à sociedade sambaquieira, pois os mortos receberam enorme investimento social associado à preservação e memorialização dos corpos (Fish *et al.* 2000; Gaspar 2004). Foi a partir desta nova perspectiva que atribui posição central aos esqueletos humanos que as informações advindas dos estudos de 1970 foram incorporadas e reinterpretadas.

A reanálise dos registros de campo permitiu identificar concentrações de artefatos em determinados níveis. É possível afirmar que as maiores concentrações de artefatos sempre aparecem associadas aos *mounds*

funerários. De acordo com os cadernos de campo, as maiores frequências de pontas, artefatos líticos e ossos de peixes estão entre os níveis 160-190 cm, ou seja, onde está a camada que se denominou de funerária. Ao tomarmos os *mounds* funerários como unidades de análise, a concentração de artefatos passa a fazer sentido.

Na estratigrafia, ossos humanos parecem ter funcionado como elemento atrativo de artefatos e estruturas de combustão. Como nos sambaquis funerários de Santa Catarina e São Paulo, o ritual orquestrava todo o processo de crescimento dos sambaquis. Os estudos recentes somente conferiram sentido à distribuição dos artefatos e de estruturas quando associados aos *mounds* funerários. Mais uma vez estas pesquisas não identificaram indícios de moradia. Desta forma, mais um sítio considerado no passado como local de moradia passa a ser melhor compreendido se tomado como um cemitério. Esta constatação tem enorme impacto no entendimento do sistema de assentamento dos sambaquieiros que colonizaram a costa sul e sudeste do Brasil. É preciso lembrar que no sambaqui de Sernambetiba também foram identificadas várias estruturas que foram consideradas como cabanas de habitação por Heredia *et al.* (relatório NT0010/RS), entretanto intervenções recentes que investigaram cerca de 50m metros de perfis decorrentes de antigas escavações e investigação da base do sítio tampouco identificaram vestígios de habitação<sup>3</sup>.

Cabe destacar que o padrão de associação entre lentes de peixes, fogueiras, cinzas e artefatos próximo dos ossos humanos, além de indícios de festim fúnebre, foi observado nos sambaquis de Cabeçuda (Scheel-Ybert *et al.* 2011) e Jabuticabeira-II em Santa Catarina (Klokler 2008).

Cuidar dos corpos parece ter sido um aspecto central na vida social dos sambaquieiros. Para os mortos foi construído um lugar especial com material que assegurou a conservação dos ossos e impediu a ação de animais carniceiros. A cerimônia fúnebre, com a comensalidade que lhe era pertinente, agregava os pescadores-coletores. Reafirmava princípios, valores e difundia hábitos e costumes. Através de sua repetição ao longo da costa sul e sudeste do Brasil propiciava a replicação do modo de vida dos sambaquieiros e do programa de construção dos sambaquis.

A presença destes padrões em Amourins indica que os processos que produziram estes registros foram similares aos de Jabuticabeira-II, sugerindo que os grupos sambaquieiros que ocuparam a costa entre o Rio de Janeiro e Santa Catarina, certamente partilharam atitudes, movimentos e/ou comportamentos que remetem a um

<sup>3</sup> Os estudos no sambaqui de Sernambetiba integram o projeto de pesquisa *Sambaquis MGM* e consiste na preparação e análise de perfis resultados de antigas escavações (Heredia & Beltrão 1980; Hurt 1986; Paz 1999).

fundo simbólico comum e de longa duração.

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 2012

### Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro das seguintes instituições FAPERJ/PRONEX, CNPq, CAPES e os alunos do mestrado em Arqueologia e da especialização em Geologia do Quaternário do Museu Nacional que participaram das atividades de campo em Amourins e Sernambetiba. Estendemos nossos agradecimentos a todos integrantes do projeto Sambaquis MGM.

### Referências Bibliográficas

Afonso, M.C. & P.A.D. Deblasis. 1994. Aspectos da formação de um grande sambaqui: alguns indicadores em Espinheiros II, Joinville. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 4:21-30.

Assunção, D. 2010. "Sambaquis da paleolaguna de Santa Marta: em busca do contexto regional no litoral sul de Santa Catarina". Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.

Barbosa, M., M.D. Gaspar, & D.R. Barbosa. 1994. A organização espacial das estruturas habitacionais e distribuição dos artefatos no sítio Ilha da Boa Vista I, Cabo Frio, RJ. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 4:31-38.

Beltrão, M.C.M.C., O.R. Heredia & S.M.N. Neme. 1978. Coletores de moluscos litorâneos e sua adaptação ambiental: o sambaqui de Sernambetiba. *Arquivos do Museu de História Natural* 3: 97-115.

Beltrão, M.C.M.C., O.R. Heredia, A.M.C. Rabello, & R.A.R. Perez. 1982. Pesquisas arqueológicas no sambaqui de Sernambetiba. *Arquivos do Museu de História Natural* 7: 145-156.

Bezerra, O. 1995. Sambaqui Arapuan, Guapimirim, RJ: histórico das pesquisas. In: Beltrão, M.C.M.C. (org.), 1995. *Arqueologia do Estado do Rio de Janeiro*. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro.

Bianchini, G.F. 2008. "Fogo e paisagem: evidências de práticas rituais e construção do ambiente a partir da análise antracológica de um sambaqui no litoral sul de Santa Catarina". Dissertação de Mestrado. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Bonnin, M. 2010. Osvaldo Heredia: los proyectos de investigación, el aula y otros contextos de instrucción en la arqueología de los '60 y '70. *Revista del Museo de Antropología* 3: 195-204.

Boyadjian, C. 2007. "Microfósseis contidos no cálculo dentário como evidência do uso de recursos vegetais nos sambaquis de Jabuticabeira II (SC) e Moraes (SP)". Dissertação de Mestrado. Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo.

Bronk Ramsey, C. 1995. Radiocarbon calibration and analysis of stratigraphy: the OxCal program. *Radiocarbon* 37(2): 425-30.

Carvalho, E. T. 1984. Estudo Arqueológico do Sítio Corondó.

*Missão de 1978 (Monografias 2). Instituto de Arqueologia Brasileira.*

Deblasis, P.A.D., A. Kneip, R. Scheel-Ybert, P.C. Giannini, & M.D. Gaspar. 2007. Sambaquis e paisagem: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul de Santa Catarina. *Arqueologia Suramericana* 1(3): 29-61.

De Masi, M.N. 2001. Pescadores coletores da costa sul do Brasil. *Pesquisas* 57:1-136.

Figuti, L. 1992. "Les Sambaquis COSIPA (4200 à 1200 ans BP): Étude de la Subsistance chez les Peuples Préhistoriques de Pêcheurs-Ramasseurs de Bivalves de la Côte Centrale de L'État de São Paulo, Brésil". Tese de Doutorado. Museu National d'Histoire Naturelle, Institut de Paleontologie Humaine.

Figuti, L. 1993. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 3: 67-68.

Figuti, L. & D. Klokler. 1996. Resultados preliminares dos vestígios arqueológicos do Sambaqui Espinheiros II (Joinville, SC). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 6: 169-187.

Fish, S., P.A.D. Deblasis, M.D. Gaspar, & P. Fish. 2000. Eventos incrementais na construção de sambaquis, litoral sul do Estado de Santa Catarina. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 10: 69-87.

Fonseca, C.G. da. 2010. Levantamento topográfico do sítio arqueológico Amourins. Petrobrás/Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro.

Franco, T.C. & M.D. Gaspar. 1992. O sítio arqueológico Salinas Peroano (Cabo Frio/RJ). *Anais da VI Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira* 162-171.

Gaspar, M.D. 2004. Cultura: Comunicação, Arte e Oralidade na Pré-História do Brasil. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia* 14: 117-132.

Gaspar, M.D. 1998. Considerations of the sambaquis of the Brazilian coast. *Antiquity* 72(277): 592-615.

Gaspar, M.D. 1991. "Aspectos da organização social de um grupo pescador - coletor - caçador: Região compreendida entre a Ilha Grande e o delta do Paraíba do Sul, Rio de Janeiro". Tese Doutorado. FLCH, Universidade de São Paulo, 364 p.

Gaspar, M.D. & N. R. Scaramella. 1992. O sítio do Meio, canal de Itajuru, Cabo Frio, RJ. *Anais da VI Reunião Científica da SAB* 1: 172-179.

Gaspar, M.D. & P. Deblasis. 1992. Construção de sambaquis. In: Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 6. Rio de Janeiro. *Anais*, 2: 811-820.

Heredia, O.R. & M.C.M.C. Beltrão. 1980. Mariscadores e pescadores pré-históricos do litoral centro-sul brasileiro. *Pesquisas, Série Antropologia* (31): 101-119.

Heredia, O.R., M.C.M.C. Beltrão, M.D.G. Oliveira & M.P. Gatti. 1982, Pesquisas arqueológicas no sambaqui do Amorins. *Arquivos do Museu de História Natural* 7: 175-188.

- Heredia, O.R., M.P. Gatti, M.D. Gaspar & A.M.G. Buarque. 1984. Assentamentos pré-históricos nas ilhas do litoral centro-sul brasileiro: o sítio Guaíba (Mangaratiba-RJ). *Revista de Arqueologia* 2(1): 13-31.
- Hughen, K., M.G.L. Baillie, E. Bard, J.W. Beck, C.J.H. Bertrand, P.G. Blackwell, C.E. Bucks, G.S. Burr, K.B. Cutler, P.E. Damon, R.L. Edwards, R.G. Fairbank, M. Friedrich, T.P. Guilderson, B. Kromer, G. McCormac, S. Manning, C.B. Ramsey, P.J. Reimer, R.W. Reimer, S. Remmele, J.R. Southon, M. Stuiver, S. Talamo, F.W. Taylor, Van Der. J. Plicht & C.E. Weyhenmeyer. 2004. Marine04 marine radiocarbon age calibration, 0-26 cal kyr BP. *Radiocarbon* 46 (3): 1059-1086.
- Hurt, W.R. & O. Blasi. 1960. O Sambaqui do Macedo - S. 52/3. *Arqueologia* 2: 1-98.
- Karl, R. 2000. "The Relative Chronology of Cultural Episodes at the Coastal Sambaqui, Jabuticabeira II, in Santa Catarina, Brazil". Unpublished Masters Thesis. University of Arizona, Tucson.
- Klokler, D.M. 2001. "Construindo ou Deixando um Sambaqui? Análise de sedimentos de um sambaqui do litoral meridional brasileiro – processos formativos. Região de Laguna-SC". Dissertação de Mestrado. FFLCH, Universidade de São Paulo.
- Klokler, D.M. 2008. "Food for body and soul: mortuary ritual in shell mounds (Laguna – Brazil)". Tese de Doutorado. Universidade do Arizona.
- Kneip, A. 2004. "O Povo da Lagoa: uso do SIG para modelamento e simulação na área arqueológica do Camacho". Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo.
- Kneip, L.M. 1994. Cultura Material e Subsistência das Populações Pré-Históricas de Saquarema, RJ. *Documento de Trabalho Nº 2, Série Arqueologia. Museu Nacional* 2: 3-6.
- Kneip, L. 1991. As habitações 1 e 2 do sambaqui da Pontinha (Saquarema, RJ). In: *Reunião Científica da Sociedade de Arqueologia Brasileira, 6. Rio de Janeiro. Resumos*, p.76.
- Kneip, L.M. 1984. As estruturas de combustão, alimentares e de sepultamentos do sambaqui Zé Espinho - Guaratiba, RJ. *Anais de Ciência e Cultura* 36 (7): 125.
- Kneip, L.M. 1977. Pescadores e coletores pré-históricos do litoral de Cabo Frio, RJ. *Coleção Museu Paulista. Série de Arqueologia* 5.
- Kneip, L.M., L.C. Machado. 1993. Os ritos funerários das populações pré-históricas de Saquarema, RJ: sambaquis da Beirada, Moa e Pontinha. Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional, UFRJ. *Documento de Trabalho, n.1, Série Arqueologia*.
- Lima, T.A., 1991. *Dos Mariscos aos Peixes: um Estudo Zoológico da Mudança de Subsistência na Pré-História do Rio de Janeiro*: Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/Universidade de São Paulo. São Paulo.
- Machado, L.M., E. Pons & L. Silva. 1989. Os sítios Massambaba (RJ-JC-56) e Boqueirão (RJ-JC-57), Arraial do Cabo - Rio de Janeiro. Os padrões de sepultamento. *Dédalo. Publicações Avulsas* 1: 447-454.
- Mccormac, F.G., A.G. Hogg, C.E. Black, T.F.G. Higham & P.J. Reimer. 2004. SHcal04 southern hemisphere calibration, 0-11.0 cal kyr BP. *Radiocarbon* 46 (3): 1087-1092.
- Meehan, B. 1977a. Hunters by the Seashore. *Journal of Human Evolution* 6: 363-370
- Meehan, B. 1977b. Man does not Live by Calories Alone: The Role of Shellfish in a Coastal Cuisine. In *Sunda and Sahul: Prehistoric Studies in Southeast Asia*, edited by Golson and R. Jones, pp 493-531. Academic Press, New York.
- Meehan, B. 1982. *Shell Bed to Shell Midden*. Australian Institute of Aboriginal Studies, Canberra.
- Mello, E.M.B. & A.M. Souza. 1977. O Sambaqui de Saracuruna. *Nheengatu* 1 (1):43-58.
- Mendonça, M.L.T.G. & J.M. Godoy. 2004. Datação radiocarbônica de sítios arqueológicos do tipo sambaqui pela técnica de absorção de CO<sup>2</sup>: uma alternativa à síntese benzênica. *Química Nova* 27 (2): 323-325.
- Mendonça de Souza, S.M.F. & A.A.C. Mendonça de Souza. 1981/82. Pescadores e recoletores do litoral do Rio de Janeiro. *Arquivo do Museu de História Natural VI/VII*: 109-130.
- Meneses, U.T. B. de. 1983. A cultura material no estudo das sociedades antigas. *Revista de História* 115 (nova série): 103-117.
- Nishida, P. 2007. "A Coisa Ficou Preta: Estudo do Processo de Formação da Terra Preta do Sítio Arqueológico Jabuticabeira II". Tese de Doutorado. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo.
- NT0010/RS. Texto mimeografado sob forma de relatório preliminar dos trabalhos realizados no sambaqui de Sernambetiba. Relatório s/data.
- NT0009/CCS. Desenho e descrição do material ósseo trabalhado resgatado do sambaqui de Sernambetiba. Relatório s/data.
- Paz, R.A.R.P. 1999. "Arqueologia da Baía de Guanabara: estudo dos sambaquis do município de Guapimirim". Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.
- Peixoto, S. 2008. "Pequenos aos montes: uma análise dos processos de formação dos sambaquis de pequeno porte do litoral sul de Santa Catarina". Dissertação de Mestrado. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Pinto, D. de C. 2009. "Concha sobre concha: construindo sambaquis e a paisagem no Recôncavo da Baía de Guanabara". Dissertação de Mestrado em Arqueologia. Museu Nacional. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Plens, C. 2007. "Sítio Moraes, uma biografia não autorizada: análise do processo de formação de um sambaqui fluvial". Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia. Museu de Arqueologia e Etnologia. Universidade de São Paulo.

- Rauth, J.W. 1968. O Sambaqui do Gomes S.11.B. Publicação do Conselho de Pesquisas, Universidade Federal do Paraná *Série Arqueologia 4*: 1-100.
- Rodrigues-Carvalho, C. 2004. "Marcadores de Stress Ocupacional em Populações Sambaquianas". Tese de Doutorado. Fundação Oswaldo Cruz.
- Ruellan, F. 1944. A evolução geomorfológica da Baía de Guanabara e das regiões vizinhas. *Revista Brasileira de Geografia 4* (4): 445-508.
- Scheel-Ybert, R. 1998. "Stabilité de l'écosystème sur le littoral sud-est du Brésil à l'Holocène Supérieur (5500-1400 ans BP). Les pêcheurs-cueilleurs-chasseurs et le milieu végétal: apports de l'anthracologie". Tese (Doutorado em Biologia de Populações e Ecologia), USTL, Université Montpellier II, Montpellier.
- Scheel-Ybert, R., D. Klokler, M.D. Gaspar & L. Figuti. 2005. Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia 15-16*: 139-163
- Scheel-Ybert, R., S. Eggers, V. Wesolowski, C.C. Petronilho, C.H. Boyadjian, P.A.D. De Blasis, M. Barbosa-Guimarães & M.D. Gaspar. 2003. Novas perspectivas na reconstituição do modo de vida dos sambaquieiros: uma abordagem multidisciplinar. *Revista de Arqueologia 16*: 109-137.
- Scheel-Ybert, R., C. Rodrigues-Carvalho, G.F. Bianchini & E.C. Silva. 2011. *Sambaqui de Cabeçuda* (Laguna, SC, Brazil): new archaeological data from a funerary monument. Apresentação no XVI Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, Florianópolis.
- Silva, S. 2005. *Arqueologia das práticas mortuárias em sítios pré-históricos do litoral do Estado de São Paulo*. Tese de Doutorado, MAE, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Tenório, M.C., M.D. Gaspar & S. Bulcão, 1990. Pesquisas arqueológicas na praia de Geribá, Armação de Búzios, RJ. *Revista do CEPA 17*: 167-174.
- Tenorio, M.C. 2003. "Dinâmica de ocupação pré-histórica no litoral brasileiro". Tese Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUC/RS.
- Villagrán, X.S. 2008. "Análise de arqueofácies na camada de terra preta do sambaqui Jabuticabeira II". Dissertação de Mestrado. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo.
- Waselkov, G. A. 1987. Shellfish Gathering and Shell-midden Archaeology. *Advances in Archaeological Method and Theory 10*: 93-209.
- Wesolowski, V. 2007. "Cáries, desgaste, cálculos dentários e micro-resíduos da dieta entre grupos pré-históricos do litoral norte de Santa Catarina: É possível comer amido e não ter cárie?" Tese de Doutorado, Escola Nacional de Saúde Pública. Fundação Oswaldo Cruz.
- Wesolowski, V., S.M.F. Mendonça De Souza, K. J. Reinhard, G. Ceccantini. 2010. Evaluating microfossil content of dental calculus from Brazilian sambaquis. *Journal of Archaeological Science 37* (6): 1326-1338.
- Weska, T.F. 2010. "Atividade física e comprometimento osteo-articular na série esquelética do Sambaqui de Cabeçuda, SC". Dissertação de Mestrado, Mestrado em Arqueologia do Museu Nacional, UFRJ.
- Wiener, C. 1876. Estudos sobre os sambaquis do sul do Brasil. *Arquivos do Museu Nacional 1*: 3-20.